



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC/2018

Título: *Psicanálise, Subjetividade e Cinema*

Professor orientador: Dr. Rodrigo Vieira Marques e-mail: rodriggus@gmail.com

Carga horária anual: 100 horas

Semana da PCC: Será marcada uma reunião, durante essa semana, com os/as alunos/as para apresentação do projeto e orientação teórica; conforme a demanda, outras reuniões poderão ser marcadas

Número de vagas: 15 alunos/as

1. Introdução:

Já faz um bom tempo que os Estudos da Linguagem compreendem que a extensão de seu objeto de estudo, a linguagem, não se restringe a uma análise de estruturas sintáticas. A noção de discurso conduz a linguística contemporânea para o diálogo com diferentes saberes, em particular, desde o momento que descobriu que o sujeito não se reduz simplesmente a um operante sintático no interior de uma dada sentença articulada em torno de um verbo. A ideia de enunciação possibilitou que a linguística navegasse, além dos mares do saber gramatical, também pelos mares abertos pela própria densidade de um sujeito que não se compreende fora da linguagem. As diferentes formações discursivas nos apontam o sujeito da enunciação, o sujeito da cultura, da história, da ideologia, do inconsciente, agora permeado e constituído por múltiplos dizeres.

Nesse sentido, torna-se tarefa do saber linguístico investigar os modos como, em uma determinada formação discursiva, encontra-se as diversas possibilidades de apresentação do sujeito e suas variadas vozes, sendo a linguagem um campo formador de subjetividades. É nesse horizonte que encontramos a noção de endereçamento, buscando, particularmente, identificá-la e descrevê-la nas expressões cinematográficas. Embora seja

um conceito oriundo da teoria do cinema, ele se coaduna bem com uma análise do discurso no instante em que procura, no texto fílmico, os “traços invisíveis” que constituem a relação entre o texto e sua própria estrutura discursiva, o texto e seus espectadores. Ao se perguntar o que um determinado filme “pensa” de seus espectadores, o que se procura investigar, além dos laços existentes entre o texto de um filme e a experiência do espectador, é a relação entre indivíduo e sociedade, entre cultura e psique. Ao mesmo tempo é aquilo que se encontra presente no texto fílmico, mas não deixa de interagir e afetar diretamente os destinatários reais e/ou imaginários de seu discurso.

O endereçamento, por conseguinte, torna-se um acontecimento presente no intervalo entre o psíquico e o social, não podendo se reduzir a um deles. Falar em evento, em acontecimento, significa, pois, dizer que o endereçamento não se encontra mais preso à estrutura do texto, pois, entrando em cena o espectador, seu imaginário e seus desejos, novos horizontes e abordagens teóricas são possíveis, dentre elas, o saber psicanalítico.

Partindo do pressuposto de que um filme é, sobretudo, feito para alguém, seja ele real ou imaginário, cabe-nos investigar como isso se constrói linguística e discursivamente, haja vista que os pressupostos de uma narrativa cinematográfica terão sempre por referência uma determinada “posição de sujeito”, ou seja, uma configuração de relações de poder e de sentido. Para que um filme faça sentido, é preciso que, mesmo que fantasiosamente, o espectador se veja na posição que lhe é apresentada. Mas como lembra Ellsworth (2001, p. 16):

Os “traços” dessa estrutura não são visíveis. Eles não se apresentam diretamente na tela, para serem estudados, tal como se apresentam os aspectos do estilo de um filme como, por exemplo, a composição dos objetos e das pessoas em um quadro, o uso da cor, o movimento, o trabalho de edição, a iluminação. O modo de endereçamento parece-se mais com a estrutura narrativa do filme do que com seu sistema de imagem. Tal como a história ou a trama, o modo de endereçamento não é visível.

Se não é visível, como podemos compreender, pois, os modos de endereçamento? Segundo Ellsworth (2001), eles se constituem, em uma perspectiva temporal, como “estruturação das relações entre o filme e seus espectadores”. Há, pois, um “(...) invisível processo que parece ‘convocar’ o espectador a uma posição a partir da qual ele deve ler o filme” (ELLSWORTH, 2001, p. 17). Por conseguinte, “(...) o espectador deve ser capaz de adotar – nem que seja apenas imaginária e temporariamente – os interesses sociais, políticos e econômicos que são as condições para o conhecimento que eles constroem” (ELLSWORTH, 2001, p. 18). Disso é possível concluir que a experiência de se ver um filme é, sobretudo, relacional, “(...) uma projeção de tipos particulares de relações entre

o eu e o eu, bem como entre o eu e os outros, o conhecimento e o poder” (ELLSWORTH, 2001, p. 19). Ao contrário de uma experiência meramente voluntária e idiossincrática, ver um filme implica a experiência de ser “consciente e inconscientemente endereçado”. A compreensão de como se dá essa experiência, tomando determinados filmes como objeto de análise, será a principal tarefa desta pesquisa.

2. Justificativa:

O presente projeto se orienta por uma concepção de educação entendida como um campo inter e transdisciplinar. Nesse sentido, considerando as interfaces abertas pela Análise do Discurso, acredita-se que as questões aqui levantadas se encontram atuais e coerentes com as recentes nuances epistemológicas dos Estudos da Linguagem, enriquecendo o/a estudante de Letras com mais recursos teóricos e com uma visão mais ampla na investigação dos fatos linguísticos.

3. Objetivos:

- Aprender a pensar os Estudos da Linguagem de um modo mais crítico e dinâmico a partir de estratégias interdisciplinares, em específico, no diálogo entre psicanálise, teorias linguísticas e do cinema.
- Verificar o modo como, em determinadas obras cinematográficas, são constituídos modos de endereçamento na relação entre o texto do filme e o espectador, considerando as contribuições do saber psicanalítico;
- Investigar obras cinematográficas como fatos de linguagem em que se pode identificar uma multiplicidade de fenômenos discursivos e de processos de subjetivação, em particular, a partir das noções psicanalíticas de inconsciente, pulsão e desejo;

4. Metodologia:

O/A estudante deverá conduzir sua pesquisa de acordo com as seguintes etapas:

Primeira Etapa: Apresentar um fichamento dos seguintes livros:

- LONGO, L. *Linguagem e psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

- SILVA, T. T. da (org.). *Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

(OBS.: Esses livros poderão ser enviados no formato pdf)

Segunda Etapa: Escolher um filme para análise, considerando as sugestões apresentadas no item 5 deste projeto;

Terceira Etapa: Apresentar um relatório final – cujo roteiro encontra-se no item 6 deste projeto – com uma análise de filme a partir da teoria estudada, buscando identificar modos de endereçamento e processos discursivos de subjetivação.

5. Sugestões de filme:

- A Garota Dinamarquesa (2015) – Direção: Tom Hooper
- A Hora do Lobo (1968) – Direção: Ingmar Bergman
- A Pele que Habito (2011) – Direção: Pedro Almodóvar
- A Professora de Piano (2001) – Direção: Michael Haneke
- As Virgens Suicidas (1999) – Direção: Sofia Coppola
- Beleza Americana (1999) – Direção: Sam Mendes
- Bicho de Sete Cabeças (2001) – Direção: Laís Bodanzky
- Cisne Negro (2010) – Direção: Darren Aronofsky
- Como Estrelas na Terra (2007) – Direção: A. Khan, A. Gupte, R. Madhvani
- Dogville (2003) – Direção: Lars Von Trier
- Garota, Interrompida (1999) – Direção: James Mangold
- Gênio Indomável (1997) – Direção: Gus Van Sant
- Ilha do Medo (2010) – Direção: Martin Scorsese
- Interiores (1978) – Direção: Woody Allen
- Laranja Mecânica (1971) – Direção: Stanley Kubrick
- Laurence Anyways (2012) – Direção: Xavier Dolan
- Melhor é Impossível (1997) – Direção: James L. Brooks
- Morte em Veneza (1971) – Direção: Luchino Visconti
- Nell (1994) – Direção: Michael Apted
- O Enigma de Kaspar Hauser (1974) – Direção: Werner Herzog

- O Lado Bom da Vida (2012) – Direção: David O. Russell
- Quem Tem Medo de Virginia Woolf (1966) – Direção: Mike Nichols
- Um Estranho no Ninho (1975) – Direção: Miloš Forman
- Um Mente Brilhante (2001) – Direção: Ron Howard
- Persona (1966) – Direção: Ingmar Bergman
- Precisamos Falar Sobre Kevin (2011) – Direção: Lynne Ramsey
- Psicose (1960) – Direção: Alfred Hitchcock
- Sociedade dos Poetas Mortos (1989) – Direção: Peter Weir
- Tomboy (2011) – Direção: Céline Sciamma
- Tudo Sobre Minha Mãe (1999) – Direção: Pedro Almodóvar

6. Roteiro do relatório:

- 6.1. Cabeçalho com nome completo do/a aluno/a e número de matrícula;
- 6.2. Título – Formular um título condizente com a proposta da PCC e a perspectiva escolhida na elaboração do trabalho (filme e recorte teórico);
- 6.3. Introdução;
- 6.4. Apresentação geral do trabalho, indicação do que será discutido, metodologia utilizada e objetivos propostos;
- 6.5. Fundamentação teórica (especialmente, os textos fichados na primeira etapa desta PCC. O/A aluno/a poderá acrescentar outras referências se sentir necessidade, tais como as da Bibliografia Complementar);
- 6.6. Bibliografia básica e demais referências que versam sobre o assunto (Bibliografia Complementar, dentre outras referências pertinentes ao tema);
- 6.7. Análise do filme;
 - 6.7.1. Resumo do filme, juntamente com ficha catalográfica (diretor, ano, elenco etc.), descrição do enredo e das principais personagens;
 - 6.7.2. Apresentação do modo como, no filme, são apresentados modos de endereçamento, considerando o ponto de vista da produção fílmica e de seus possíveis espectadores;
 - 6.7.3. Identificar e apresentar o modo como em um ou mais personagens a linguagem (a experiência viva do discurso, a dinâmica dos enunciados) constitui subjetividades;

6.8. Considerações Finais;
Conclusões pertinentes à pesquisa proposta.

6.9. Referências bibliográficas.

7. Referências Bibliográficas:

7.1. Bibliografia Básica:

LONGO, L. *Linguagem e psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

SILVA, T. T. da (org.). *Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

7.2. Bibliografia Complementar:

ANDREW, J. D. *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

ANZIEU, Didier. *O Eu-pele*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1989.

ARRIVÉ, M. *Linguagem e psicanálise, linguística e inconsciente: Freud, Saussure, Pichon, Lacan*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

_____. *Linguística e Psicanálise: Freud, Saussure, Hjelmslev, Lacan e os outros*. São Paulo: EDUSP, 2001.

AUMONT, J.; BERGALA, A.; MARIE, M.; VERNET, M. *A estética do filme*. Campinas: Papirus, 2011.

AUMONT, J.; MARIE, M. *A análise do filme*. Lisboa: Texto e Grafia, 2009.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. *Problemas da poética de Dostoievski*. Tradução: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense, 1981.

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas, SP: Pontes, 1995.

_____. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

BIRMAN, Joel. *Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BRAIT, B. (Org.) *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

- DOR, Joel. *Introdução à leitura de Lacan: O inconsciente estruturado como linguagem*. Porto Alegre: ARTMED, 1989, v. 1.
- ELLSWORTH, E. Modo de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. da (org.). *Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FINK, Bruce. *O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998.
- FLORES, Valdir. *Linguística e psicanálise: princípios de uma semântica da enunciação*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1999.
- FOUCAULT, M. *As Palavras e as Coisas: Uma Arqueologia das Ciências Humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- FREUD, S. A Interpretação dos sonhos. In: _____. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1980. v. IV e V.
- _____. O Inconsciente. In: _____. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago 1980. v. XIV.
- FREUD, S. O mal-estar na civilização (1930). In: _____. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XXI.
- _____. Psicopatologia da vida cotidiana. In: _____. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1980. v. VI.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Acaso e repetição em psicanálise: uma introdução à teoria das pulsões*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Introdução à metapsicologia freudiana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. Vol. 1, 2 e 3.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *O mal radical*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- GREEN, André. *O discurso vivo: a conceituação psicanalítica do afeto*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- KRISTEVA, J. *História da linguagem*. Lisboa: Edições 70, 2007.
- LACAN, J. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. In: *Escritos*. Editora: Jorge Zahar Ed. 1998b.
- _____. A significação do falo. In: *Escritos*. Editora Jorge Zahar, 1998.
- _____. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: *Escritos*. Editora: Jorge Zahar Ed. 1998.
- _____. *Mais, ainda*. O seminário XX. Editora: Jorge Zahar, 1982.
- _____. *Os Escritos Técnicos de Freud*. Seminário I. Editora Jorge Zahar, 1998d.
- LACOSTE, P. *Psicanálise na tela: Pabst, Abraham, Sachs, Freud e o filme segredos de uma alma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J-B. *Vocabulário da psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- METZ, C. O filme de ficção e seu espectador. In: METZ, C.; KRISTEVA, J. GUATARI, F. BARTHES, R. *Psicanálise e cinema*. São Paulo: Global Editora, 1980, p. 127 – 167.

- _____. *O significante imaginário: psicanálise e cinema*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.
- PONTALIS, Jean-Bertrand. *Entre o sonho e a dor*. São Paulo: Ideias & Letras, 2005.
- ROUDINESCO, E.; PLON, M. *Dicionário de psicanálise*. Tradução: Vera Ribeiro, Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- STAM, R. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas – SP: Papyrus, 2011.
- TELLES, S. Psicanálise e cinema. In: MILAN-RAMOS, J. G.; LEITE, N. V. A. (Orgs.). *Terra-mar: litorais em psicanálise – escrita, cinema, política educação*. Campinas – SP: Mercado das Letras, 2010, p. 91-106.
- WILLEMART, P. *Além da psicanálise: a literatura e as artes*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.
- ZIZEK, S. *Lacrimae rerum: ensaios sobre cinema moderno*. São Paulo: Boitempo, 2009.